

# FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR RESPONSÁVEL—M. José d'Oliveira

MUNICIPIO DE BARCELLOS  
BIBLIOTECA

ANNO III

Assignaturas	
Trimestre 360 rs.—com estampilha 400	
Semestre 720 » — " 800	
Anno 1440 » — " 1600	
Avulso 40 » — " 12 1/2	

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 30 DE MARÇO DE 1882

Publicações

Corpo do jornal . . . . .	40 rs.
Secção d'annuncios . . . . .	30
Repetição . . . . .	20
Corresp. franca de porte á Redacção da FOLHA DA MANHÃ	

N.º 139

## EXPEDIENTE

E' nosso unico agente em Allemanha, Franca e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

## BARCELLOS, 29

E' sempre louvavel, como sempre é necessario chamar a attenção da auctoridade para tudo que póde produzir alteração da ordem publica ou violação das leis. E' por isso que, fundados n'este principio, não podemos occultar ao publico nem á imprensa um facto altamente revoltante e que basta por si só para dar a medida exacta do character moral do individuo que o pratica. Fallamos para a imprensa séria e justa na apreciação das cousas, para esse politico que não vê a apothose do seu partido na vertigem d'uma paixão partidaria que não só póde destruir o justo equilibrio das forças sociaes, mas fazer ainda desabar o colossal edificio fabricado pelo sinzel de muitos seculos.

E confessamos, quasi com ingenuidade infantil, que bem longe estavamos sequer de pensar

que teriamos um dia de accusarmos o ex-administrador d'este concelho, o sr. R. Velloso, por um facto d'estes, facto que prova exuberantemente, pela sua gravidade, o quanto está baixo o thermometro da moralidade de s. s.<sup>a</sup>

E confessamol-a, porque nunca previamos que o sr. Velloso, o politico d'uma moralidade austera, como o cognominam os seus satellites, descesse á indignidade e vilania de dar instrucções aos ex-regedores, que serviram com s. s.<sup>a</sup> no consulado progressista, no sentido de predispor o povo de quasi todas as freguezias d'este concelho contra as novas medidas tributarias, e de lhe apresentarem o sr. Fontes como um moderno Atilla. Já é ter uma imaginação feracissima, sr. Velloso!

Pela nossa parte, pedimos a patente d'invenção para s. s.<sup>a</sup>, porque realmente é uma descoberta portentosa.

Colha-se mais este florão para engrinaldar a coroa civica de s. s.<sup>a</sup>. Aqui está, ainda que em breves traços, a moralidade do politico que se esconde de traz da cortina e que tem o impudor de dizer aos seus arautos que façam propaganda de reac-

ção contra um governo legalmente constituido e que mais tem concorrido para o fomento do paiz, e isto n'uma epocha em que, para maior vergonha do sr. Velloso, tudo annuncia as mais graves transformações e em que é necessario, mais do que nunca, o esforço heroico de todos sobre um ponto de vista commum—o bem geral.

Estúpido, deploravel cynismo! Sabiamos até á saciedade que o sr. Velloso votava um rancorismo implacavel ao politico que não commungasse na egrejinha progressista ou que não ajoelhasse no escabello do sr. Braamcamp; mas ainda assim (diga-se á puridade) não suppunhamos em s. s.<sup>a</sup> tão pouca dignidade e civismo para commetter um acto tão repugnantissimo como subversivo, aonde transluz a suprema affronta á lei, o supremo vilipendio á manutenção da ordem, ás instituições politicas e, mais do que isso, a vergonha d'um partido que tem por chefe um homem de tradições honrosas:—o sr. Braamcamp. Que politico, meu Deus! que politico! E nem se diga que o homem que assim avilta o seu partido já foi administrador do concelho e que veste a toga de advogado. E',

chamando o povo á revolta e fazendo-lhe ver perfidiosamente na pessoa do sr. Fontes o phariseu da humanidade e a origem immediata de todos os males que acommettem de frente o paiz que o sr. Velloso quer fazer politica? Que luta!

Se o sr. Fontes não morasse lá pelo setimo ceo olympico, teriamos a reccar que o sr. Velloso o expozesse ás vaias da multidão ignara, fazendo-o morrer ao som da Marselheza, como Marat e o cynico Robspierre fizeram morrer o infortunado Luiz 16.

Oh! que então o sr. Fontes deveria vacillar; derrubal-o seria obra de momento, e... *Vae victis*.

E se nos servimos d'esta imagem indecente, mas de proposito, é para pôrmos em alto relevo as acrisoladas virtudes civicas do sr. Velloso, e protestarmos energeticamente contra este systema abjecto de fazer politica.

## Os sanguessugas

Esses que quando tinham abertas as portas da administração, diziam com toda a ufania—nós somos os senhores absolutos dos destinos d'esta terra,

e é tal a nossa omnipotencia que o proprio ceo e a terra tremem diante de nós: são os que agora enxugando as lagrimas de saudade pelo encerramento do cofre das graças, enternecem as proprias pedras com os seus lacrimosos arrasoados.

São lagrimas de crocodillo para acobertar furiosos odios contra aquelles que os enxotaram.

Não lhe podemos suavizar a sua triste sorte, porque superior a tudo está a moralidade e a voz da imprensa, o que podemos fazer é dizer-lhe com a consciencia nas mãos—que se a porta para as solicitações das graças lhes foi fechada, e se d'ahi os enxotaram, não foi pela nossa concurrencia ao peditorio, nem tão pouco por lhe tomarmos a entrada.

Foi n'este fechar de portas que se originou toda a guerra que se está fazendo ao digno administrador, porque a seriedade do seu character não podia prestar-se ao papel odioso, que esses abutres insaciaveis, queriam que elle continuasse a representar.

Foi n'este fechar de portas, que esses *immaculados* abocanhando o digno administrador, de quem sabem não poder es-

FOLHETIM DA FOLHA DA MANHÃ

2

## PELO CAMPO ALHEIO

## RETALHOS

## HISTORIAS

### O dote de Leopoldina

Muitas vezes, depois da morte da mãe, Fernando, ainda convalescente d'este desgosto que tanto o tinha feito soffrer, ao ver a casa fria, desamparada, sem um sorriso de mulher, sem um ente que o esperasse ao vir de fóra;—uma companheira á meza, uma conselheira ao lado, como lhe era a mãe, entristecia, entristecia, e a imaginação vaga fazia-lhe vibrar no coração uns passos d'uma outra mulher, como sua mãe; uma outra que ia e que vinha na casa a sorrir-se, a acaricial-o... e elle a ouvir-lhe a voz, a ver-lhe os sorrisos, aquelle lidar suave, carinhoso; um perfume inebriante;—vestigios seus conhecidos, como era conhecida aquella mulher—Leopoldina.

Outras vezes, ainda era uma cre-

ança, um filho, a saltar-lhe nos braços, a fallar-lhe da mãe, da mãe que elle não via, mas que a imaginação lhe apresentava pouco e pouco Leopoldina. E depois ficava mais triste; ia mais vezes á casa da Fidalguinha... mas chegado lá emudecia... via-a a ella e esquecia-se dos seus sonhos da vespera... de tudo.

Outro tanto não se dava com o brasileiro das Hortas, um brasileiro rico, muito rico, ha pouco chegado do Brazil.

Esse tinha visto uma vez Leopoldina ao sahir da missa, sentiu-se dominado por aquella belleza e não tardou a comunicar-lhe as impressões recebidas, com essa arrogancia atrevida que dá a fortuna aos mal-educados, que tudo julgam conseguir pelo dinheiro.

Leopoldina repellira aquella grosseria; e a cada nova tentativa do brasileiro respondia com um tal desdem, com uma tal frieza, que mais e mais o incitava; e tanto que um dia foi pedil-a em casamento ao pae.

O pobre velho estava prevenido pela filha, pela filha para quem não tinha um não, uma palavra de recusa, já nas mais pequenas cousas, já nas mais graves da vida.

Demais sentira-se ferido nos seus

brios de fidalgo, pelas insolencias do brasileiro, e foi com uma dignidade, digna de melhores tempos, que elle disse:

—Somos pobres, pelo menos todos assim nos julgam; mas ha uma cousa que na nossa familia nunca já mais se esqueceu—a dignidade. Minha filha por cincoenta contos de reis é pouco; vale mais, tem muito mais. Guarde o seu dinheiro, que o duplo que elle fosse não chegava.

E com a mão apontava-lhe a porta.

Isto sem uma saudade para aquella fortuna repudiada, mas com uma tranquillidade fidalga, socegado por ter cumprido o seu dever, castigando a insolencia do plebeu, que contava o seu triumpho pelo dinheiro accumulado, sabe Deus como!

E Fernando?

Fernando ha muitos dias que não tinha ido a casa da Fidalguinha. Sabedor como os outros das pretenções do brasileiro, soube tambem da resposta do velho fidalgo com que exultou. Mas tinha lido n'elle mesmo; a luta d'aquelles dias tinha-lhe revelado a affeição extrema, profunda que dedicava a Leopoldina;—a affeição de ha muito, de creança quasi, adormecida, embalsada, mas que o casamento falla-

do do brasileiro despertava em todas as suas forças.

E soffria, soffria ao pensar em Leopoldina, que via sempre pura, sempre boa, mas longe, muito longe d'elle, quasi pobre, ignorada; enquanto que ella se não era rica, como se espalhava entre o povo de bens de fortuna, era rica de nome, de familia e com certeza não era elle o preferido ao brasileiro.

E soffria, soffria... d'esses soffrimentos crueis, continuos, de todos os dias, que tomam posse do coração e ali se alimentam de todos os nossos pensamentos, de todos os nossos actos, de toda a nossa vida que vão absorvendo pouco a pouco.

Hoje que conhecia quando a amava, de que lhe servia a vida sem ella?! Se ao menos lhe podesse fugir para longe, bem longe, e lá esquecel-a, ou pelo menos morrer mais depressa!

Vel-a uma unica vez... a da despedida, e partir.

E n'este fim arranhou tudo, predispoz tudo; e uma tarde foi a casa da Fidalguinha para se despedir, como tencionava.

Andava ella tambem triste; triste... nem ella sabia porque; mas quando viu Fernando, junto, ao pé d'ella o coração disse-lh'o, a voz denunciou-lh'o.

—Venho despedir-me—, dizia elle ainda com a mão estendida, muito commovido, muito pallido.

—Pois... parte?!... proferiu ella antes, com um grito doloroso de alma, do que com os labios. E pallida, e tremula, os olhos abertos, brilhantes, fixos n'elle:

—Fernando... continuou ainda.— Leopoldina!

E d'esta vez os dous corações fallaram, trocaram-se duas almas, e os olhos diziam tanto, tanto, que caíram nos braços um do outro a tremer de felicidade e ventura.

Pouco disseram... mas passados dias fazia-se um casamento modesto na aldeia, um casamento abençoado por todos—o de Fernando e Leopoldina.

Ao voltar da egreja o velho—a sua ideia—abraçou Fernando.

—Ahi a tem, Fernando; faça-a feliz. Não leva dinheiro, mas leva um dote que vale mais, muito mais do que todos os dotes—a felicidade.

São passados annos e vivem tão felizes, que ainda hoje na aldeia, quando ha um casamento, todos desejam que a noiva leve um dote como o da Fidalguinha.

(C. P.)

JULIO COSTA



**COMMUNICADO**

Sr. Redactor da *Folha da Manhã*

Quando escrevi o meu pequeno comunicado inserto na *Folha da Manhã* de 16 de fevereiro, estava bem longe de suppor que elle havia de ter as honras de ser tão largamente discutido pelo sr. C., seu digno correspondente no Porto.

Diz o sr. C. que eu não tenho rasão alguma no termo de comparação que pretendo estabelecer entre os individuos que constituem a redacção do «*Barcellense*» e o sr. Pinheiro Chagas, redactor do «*Diario da Manhã*».

Ora eu devo dizer ao sr. C. que quando transcrevi o que o sr. Pinheiro Chagas escreveu a respeito da estreita do sr. dr. José Novaes, tive unicamente em vista dar, com as palavras insuspeitas d'aquelle distinctissimo parlamentar, uma lição de lealdade politica e seriedade jornalística, aos redactores do «*Barcellense*», sem com isso querer comparal-os ao sr. Pinheiro Chagas, porque sei perfeitamente a distancia que os separa.

Dada esta explicação, despeço-me do seu digno e illustrado correspondente, agradecendo a s. ex.ª a urbanidade com que me tratou.—Algures, 26 de março de 1882.

RAUL

**EDITAL**

A camara municipal d'este concelho de Barcellos—faz saber que no dia 15 do proximo mez d'abril, pelas 11 horas da manhã, se ha de proceder á arrematação por licitação verbal das obras do empedramento da rua da Igreja em Barcelinhos, para ligação da estrada municipal n.º 5 com a estrada real n.º 30.

Acceitam-se propostas em carta fechada, devendo estas serem escriptas em letra intelligivel e redigidas nos seguintes termos:

**PROPOSTA**

«O abaixo assignado F... natural de... obriga-se a executar as obras do empedramento da rua da Igreja de Barcelinhos para ligação da estrada municipal n.º 5 com a estrada real n.º 30 pela quantia de... (por algarismo e por extenso)»

E para conhecimento de todos se publica o presente.—Barcellos, 24 de março de 1882.

O vice-presidente

646 David de Barros e Silva Botelho

5.º—Documento de terem pago, na recebedoria d'esta cidade a propina do exame, que será de 3\$000 rs. para todos os candidatos.

Além d'estes documentos poderão os aspirantes juntar quaesquer outros, que comprovem as suas habilitações litterarias, e bem assim os serviços que tenham prestado á instrucção.

Aos individuos que já são professores publicos e se achem em effectividade de serviço são dispensados os documentos a que se referem os n.ºs 1.º, 3.º e 4.º

O requerimento será escripto e assignado pelo proprio requerente, e os documentos que o acompanham, acima exigidos, deverão ser sellados e reconhecidos.

O pretendente devera declarar no requerimento se se propõe obter diploma para o ensino elementar, ou complementar, e se aspirando ao diploma para o ensino elementar, pretende tambem examinar-se n'algumas das disciplinas mencionadas no artigo 21.º da lei de 11 de julho de 1880.

Nenhum individuo pôde requerer exame de habilitação para o magisterio primario senão na circumscripção escolar onde houver residido os ultimos 8 mezes, sob pena de nullidade de exame.—Braga, secretaria da inspecção de ensino primario, 9 de março de 1882.

O inspector,

639 Constantino Ferreira de Almeida

**ANNUNCIOS**

**AGRADECIMENTO**

OS abaixo assignados julgam ter agradecido a todas as pessoas que não só os complementaram por occasião do fallecimento de seu presado e estremecido filho, irmão, sobrinho e cunhado, Agostinho José Pereira de Carvalho, como tambem ás que se dignaram acompanhar o seu corpo á ultima morada e ainda áquellas que tiveram a caridade d'assistir á missa no dia 3 do corrente, trizezimo do seu passamento; podendo, porém, ter-se dado alguma falta, posto que involuntaria, no cumprimento d'este dever, servindo-se d'este meio, testemunham a todos o seu profundo reconhecimento e eterna gratidão. Consideram mais, como um dever seu, agradecer especialmente ao exm.º sr. dr. José Joaquim Duarte Paulino, pela assistencia que, como verdadeiro amigo, fez sempre durante a pertinaz doenca do mesmo fallecido; e aos exm.ºs srs. ecclesiasticos e philarmonicos que assistiram, gratis, ao responso no dia do seu enterro.—Barcellos, 25 de março de 82.

Izabel da Conceição P. de Carvalho  
Izabel Carolina Pereira de Carvalho  
Catharina do Carmo P. de Carvalho  
Maria da Graça Pereira de Faria  
Jozefa Candida Pereira de Faria  
Rosa Albina Pereira de Faria  
Izabel Julia Pereira de Faria  
Maria Ernestina de Souza Botelho  
Ludovina Julia de Menezes Carvalho  
José Luiz de Carvalho  
Antonio Luiz Pereira de Carvalho  
Guilherme Antonio P. de Carvalho  
José Luiz P. de Carvalho 647

**EDITAL**

Constantino Ferreira de Almeida, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, inspector do ensino primario na 4.ª circumscripção escolar (comprehendendo os districtos de Braga e Viana), por Sua Magestade Fidelissima:

Faço saber que, em conformidade do artigo 255.º e seguintes do regulamento de 28 de julho de 1881 sobre instrucção primaria, está aberto concurso pelo espaço de 30 dias, a contar de 10 de março a 10 de abril para admissão a exame de candidatos ao magisterio primario de ambos os sexos, tanto do 1.º como do 2.º grau,—exames que terão lugar no dia 23 e seguintes do mez de abril proximo, na sede d'esta circumscripção escolar, no edificio dos paços do concelho, pelas 10 horas da manhã.

Os exames do 1.º grau ou elementares serão feitos conforme a doutrina dos artigos 268.º, 275.º e 278.º do citado regulamento; e os do 2.º grau, que terão lugar depois de terminados os do 1.º, conforme a dos artigos 272.º, 277.º e 278.º do mesmo regulamento.

Estes exames, tanto do 1.º como do 2.º grau, serão feitos pelos respectivos programmas annexos ao referido regulamento.

Os aspirantes de um e outro sexo aos diplomas de habilitação para o magisterio primario de ambos os graus devem apresentar na secretaria da inspecção, largo dos Penedos, n.º 16, Braga, no prazo indicado de 10 de março a 10 de abril, os seus requerimentos, instruidos com os documentos seguintes:

- 1.º—Certidão que prove terem pelo menos 18 annos completos de idade, e que estão emancipados;
- 2.º—Attestados de bons costumes, passados pela camara municipal e administrador do concelho ou concelhos onde houverem residido nos ultimos 2 annos;
- 3.º—Certificado do registo criminal, relativo á epocha dos exames;
- 4.º—Certidão de facultativo, pela qual mostrem que não têm defeito physico, que os inhabilite de bem exercer as fuções do professorado;

**ATENÇÃO**

Maria Luiza Lopes, tendo resolvido abrir na sua casa no largo das Pontes, freguezia de S. Verissimo, um talho de carne de vacca, previne o respeitavel publico, de que abre no sabbado d'Alleluia, 8 do proximo abril, sendo o preço de 450 grammas 100 rs. O gado é de boa qualidade. A ella, freguezes. 649

**OSIAV**

**ARREMATÇÃO**

No dia 2 de abril futuro, pelas 10 horas da manhã, na Administração deste concelho, tem de proceder-se á arrematação de uma junta de bois castanhos, escuros, penhorados a José Antonio do Engenho, da freguezia de Perelhal, na execução que se lhe move para pagamento de derrama da camara municipal.—Barcellos, 22 de março de 1882.

O escrivão

Manoel José Pereira

Verifiquei

Administrador,

645 Ludgero Ramires

642

**REAL**



**ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA DE SOCCORROS BARCELLINENSE**

Faz-se publico aos snrs. socios d'esta benemerita associação e mais pessoas interessadas que, para o caso de pretenderem o cumprimento de qualquer obrigação ou exigencia social e para tudo quanto diga respeito a objectos da mesma, se dignem dirigir-se convenientemente ao 1.º secretario, o sr. Fernando de Figueiredo, morador em Barcelinhos—rua Direita n.º 1.

O presidente da assemblea geral  
MANOEL LUDGERO G. A. DE SÁ RAMIRES

**HORTO-AGRICOLA E FLORICULTURA**

DE

FRANCISCO DE PAULA BRANDÃO

RUA DE CAMÕES—PORTO

Acabam de chegar directamente Angers (França) Ameixieiras, Castanheiros, Ceregeiras Pereiras & c.

Linda collecção de roseiras d'espinho.

Acacia melanoxylon (Australias). Cada uma 100—cada cento 7:000.

Estas plantas tem mais d'um metro d'altura.

O catalogo geral n.º 4 envia-se gratis a quem o desejar. 648

**O FIACRE N.º 13**

No dia 24 do corrente mez, sairão as primeiras folhas d'esto romance.

Ultima publicação de XAVIER DE MONTEPIN ornada com primorosas estampas francezas versão de J. de Magalhães

- 1.ª Parte—Um crime mysterioso
- 2.ª Parte—A orphã
- 3.ª Parte—Justiça!

Ultima publicação de XAVIER DE MONTEPIN ornada com primorosas estampas francezas versão de J. de Magalhães

**A todos os assignantes**

Vista da Praça do Commercio (Terreiro do Paço) em todo o seu conjunto, bem como da parte do Tejo, fronteira a mesma Praça, impressa em superior papel cartão de grande formato.

Cada prospecto dá direito ao premio de 45:000 réis pela loteria

Empresa editora—*Serões Romanticos*—de Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, Lisboa, onde se requisitam os prospectos.

**LA UNION Y EL FENIX ESPANOL**

**COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS**

Capital de garantia..... 1.620:000\$000

Toma seguro contra fogo, sobre casas, mobilia e objectos commerciaes, a premio rasoavel.

O AGENTE,

291

José Joaquim da Silva Pereira

**BARCELLINHOS**

**ECONOMIA, BELLEZA, SOLIDEZ E SALUBRIDADE**

COM OS

**LADRILHOS MOSAICOS**

Aos srs. proprietarios, engenheiros, architectos e mestres d'obras

Estes ladrilhos das fabricas privilegiadas de Pinto, Magalhães & C.ª, estabelecidas no Porto e em Lisboa, recommendam-se pela sua solidez para serem empregados nas igrejas, estações do caminho de ferro, nas entradas dos predios e vestibulos, terraços, cosinhas, &c., sendo o preço dos mais caros inferior aos de mais baixo preço, provenientes do estrangeiro.

O sistema dos ladrilhos mosaicos empregados desde muitos annos na Italia, França, Suissa, Inglaterra e Allemanha, &c., é já bastante conhecido no Porto e em Lisboa, e não tem competidor na belleza, solidez, asseio, barateza e economia.

Preços nas fabricas ou depositos de Lisboa ou Porto: Desde 800 rs. o metro quadrado, 25 ladrilhos, até 800

A correspondencia deve ser dirigida a

**PINTO, MAGALHÃES & C.ª**

PORTO E LISBOA

REMETTEM-SE DESENHOS A QUEM OS EXIGIR

Agente em Barcellos—Francisco José Bento d'Oliveira (Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto) 604

# COMPANHIA

DE

NAVEGAÇÃO



A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo do contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

**A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ**

Com excellentes accommodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo do Rio de Janeiro, para **Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre**

**PREÇOS REDUZIDOS**

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

**Palacete**—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com

**A. J. SHORE &**

C.º Agente

57, rua dos Ingleses, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

## COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

**CARREIRA QUINZENAL**

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Calláo, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS 3.ª FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS

**Galicia.....** Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro  
**Valparaizo. » 23 »** —Com escala por Pernambuco e Bahia  
**Potosi..... » 7 de outubro**—Em direitura ao Rio de Janeiro

**GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA CLASSES**

	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevideo.....	49:500	90:000	135:000
Valparaizo.....	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Calláo.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis

**AGENTES**—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64  
 —No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas gaencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.

**Barcellos**—O sr. Bento Augusto da Silva Cardoso. (32)

## VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

**COMPANHIA DO ALTO DOURO**

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

## VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercaderia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

Empresta dinheiro sobre ouro, roupas e moveis—a juro rasavel. (287)

COMPANHIA UNIAO POPULAR PENHORISTA  
 RUA DIREITA N.º 1, BARCELINHOS

## SUCCESSAL

## IMPRESA CAMÕES

LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarrega-se de imprimir Cartas circulares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Editaes, Avizes para pagamento, Mappas, Estatutos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento e quaesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.

Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

## LUZO-BRAZILEIRO

DE

## C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)

## PAQUETES PARA O BRAZIL

SAHINDO UM NOS DIAS 6, 7, 12, 21, 23, 24 E 26 DE CADA MEZ PARA PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARÁ, MARANHÃO E CEARÁ

**Grande reduccão de preços**

O serviço é feito em vapores de companhias francezas, inglezas e allemães. Dá-se aos passageiros excellent tratamento comida, vinho, beliche; e todos os paquetes tem medico a bordo e criados portuguezes.

TRATA-SE NO LARGO DA CRUZ N.º 6 COM

**LAGO FORTE & C.ª**

(418)



## MALA REAL INGLEZA



**LINHA DE PAQUETES A VAPOR**

## PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Acceitam-se passagens a pagar a praso.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros teem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

**MANOEL ANTONIO ESTEVES** (14)